



ASSINE JÁ

Crescer

*GRAVIDEZ SEMANA A SEMANA *LIVROS INFANTIS *FERRAMENTAS

REVISTA POLÍTICA DE PRIVACIDADE

HOME GRAVIDEZ BEBÊS CRIANÇAS ANIVERSÁRIO DIVERSÃO FAMÍLIA VÍDEOS COLUNAS

Complete a pesquisa e concorra a um iPhone 6s!

TAMANHO DO TEXTO A- A+

Quando crescer significa largar amigos pelo meio do caminho

Com 'Henriques', a cia. Vagalum Tum Tum adapta mais um Shakespeare com vitalidade de circo e tema pungente

Por Dib Carneiro Neto - atualizada em 02/12/2016 18h17



Risos, trapalhadas, aventuras, desafios, batalhas – está tudo em cena em "Henriques" (Foto: João Caldas)

reconhecimento de público e crítica. Agora, ele surge com sua visão de Henrique V, drama histórico, com pitadas também das partes I e II de Henrique IV.

O que importa dizer aqui é o quanto é refinado e certo o talento de Brandini para enxergar nos textos do bardo um potencial a ser explorado no reino dos clowns, da palhaçaria, da linguagem de circo. O teatro como arte popular, bem ao gosto de Shakespeare. Como ele gostava que fosse. Risos, trapalhadas, quiproquós, aventuras, desafios, batalhas – está tudo em cena, graças também ao primoroso

O ano quase acabando, espetáculos encerrando suas temporadas, teatros já se programando para o semestre vindouro... e eis que a Cia. Vagalum Tum Tum chega de mansinho, aos 44 minutos do segundo tempo, e arrebatou o setor com mais uma de suas primorosas adaptações da obra de William Shakespeare. De cara, assim de saída, o espetáculo novo, chamado 'Henriques', já abocanhou esta semana um dos prêmios APCA 2016 (Associação Paulista dos Críticos de Artes): o de melhor texto adaptado. É só o começo. Uma linda carreira vem por aí.

Ângelo Brandini, o diretor e autor da adaptação, já 'brincou' com Otelo, Rei Lear, Hamlet e Macbeth – e sempre teve



saiba mais

Aventura teatral recupera piões, petecas, pipas e até o rádio de pilha

Peça alerta crianças para um futuro sem memória

Tapetes que falam e contam histórias encantadoras



Linguagem circense (Foto: João Caldas)

A essência de Henrique V, na visão de Brandini, está na transformação radical do personagem principal, que terá de passar de príncipe fanfarrão inconsequente a rei responsável e corajoso. Para tanto, ficam perdidas pelo meio do caminho as amizades da juventude. Quer tema mais apropriado do que esse para fisgar o interesse dos jovens? A inteligência da adaptação foi centrar forças nesses assuntos que são muito caros a todos nós em nossos ritos de passagem da adolescência para a vida adulta: perder amigos, desfazer amizades, fazer escolhas, ou seja, tudo isso que faz parte do que se chama de 'crescer'.

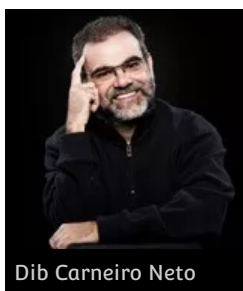
O príncipe Henrique (Christiane Galvan) não titubeia: para virar 'gente grande' e sair da adolescência festiva e bagunceira, abandona seus dois maiores amigos de farra e badernas, Falstaff (Val Pires) e Pistola (Thiago Andreucetti). Na primeira parte da peça, os três aprontam todas, com muita cumplicidade e união. Na segunda parte, os dois palhaços se frustram muito pela mudança de personalidade do amigo príncipe, agora rei.

É um assunto sério, de tema pungente. Amizade é coisa preciosa. Mas o grupo faz um espetáculo hilariante, pleno de vigor, gags circenses, números de picadeiro – sem perder, com tanto humor e vitalidade em cena, o tom comovido e compungido da trama – afinal, trata-se de perder para ganhar, abandonar o passado em nome de um futuro melhor, trair amigos em função de uma missão nobre. Os preços que se pagam na vida. Impossível não se emocionar.

Completam o elenco: Ivy Donato, Rodrigo Freitas, Wesley Salatiel e a stand in Michelle Gallindo. Bira Nogueira capricha no colorido de cenários e adereços. Christiane Galvan mais uma vez acerta nos figurinos de época. Vivien Buckup, na direção de movimentos, é auxílio luxuoso. Mas o grande destaque da ficha técnica, a meu ver, é a força e o brilho da trilha original criada por Fernando Eserich, o diretor musical do espetáculo. Você não vai acreditar na graça das canções, na competência das letras, no poder dos arranjos em perfeita consonância com as propostas da ágil direção. Eserich supera-se a cada novo trabalho, assim como Brandini. Henriques, da Vagalum Tum Tum, veio para ficar. No panteão dos grandes espetáculos. Para todas as idades.

SERVIÇO

Local: Sesc Belenzinho. **Endereço:** Rua Padre Adelino, nº 1.000 – Belenzinho, São Paulo. **Telefone:** 11 2076-9700. **Quando:** Sábados e domingos, às 12h (meio-dia). **Duração:** 60 minutos. **Classificação:** Livre. **Ingressos:** R\$ 20,00 (inteira). R\$ 10,00 (meia). **Temporada:** Até 8 de janeiro de 2017 (Não haverá sessões nos dias 24, 25, 30 e 31 de dezembro)



Dib Carneiro Neto

Dib Carneiro Neto é jornalista, dramaturgo (Prêmio Shell 2008 por Salmo 91), crítico de teatro infantil e autor dos livros *Pecinha É a Vovozinha* e *Já Somos Grandes*, entre outros. Escreva para ele:

redacaocrescer@gmail.com ou acesse [Pecinha É a Vovozinha](#).

Você já curtiu Crescer no Facebook?

Curtir Compartilhar Thays Diaz e outras 1,1 M pessoas curtiram isso.

